

ENSINO DE HISTÓRIA, LIVRO DIDÁTICO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COLÉGIO IMPACTO, EM FLORIANO (PI)

ANDRÉ LUÍS DE SOUZA SENA¹

Resumo: O professor não age apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador entre o objeto a ser apreendido e o aluno. Este artigo foi realizado com o objetivo de analisar como está o ensino dos estudos de História, as metodologias do professor e os recursos que ele utiliza para sua aula ficar mais interessante. No primeiro momento, iremos fazer uma observação em sala de aula e a análise do livro didático. A segunda etapa será realizada com a aplicação de questionários, com a finalidade de ter algumas dúvidas do pesquisador sanadas. O presente trabalho visa fortalecer a relação teoria e prática baseada nos princípios metodológicos de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conceitos adquiridos na vida acadêmica, profissional e pessoal.

Palavras-chave: Pesquisa, História, Escola.

Abstract: The teacher acts not only as a transmitter of knowledge, but as a mediator between the object being apprehended and the student, this article was carried out with the purpose of analyzing how this teaching of the history studies methodologies of the teacher and resource for their class To be more interesting, at the first moment we will make an observation on class and analyze the book of the book of datico, another step that will be carried out if the application of the questionnaires, in order to answer some questioning made by the researcher. The present work aims to strengthen the relationship theory and practice based on the methodological principles that the development of professional competences implies using acquired concepts in academic, professional and personal life.

Key Words: Research, History, School.

¹ Graduado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu (Floriano-PI), graduando em História na Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada no Colégio Impacto Curso e Vestibulares, com o professor Alan Miranda, formado em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. A instituição é de natureza privada e está localizada na cidade de Floriano, Piauí. O presente trabalho foi realizado com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Nele, será relatada a observação que foi feita pelo nosso grupo, e que aconteceu nas duas primeiras semanas de junho do corrente ano. Durante um período de quatro aulas, observou-se o comportamento dos estudantes e o modo como o professor conduzia suas aulas.

Este trabalho de pesquisa traz como tema principal a observação de como está sendo desenvolvido o ensino de História em uma escola privada da cidade de Floriano, Piauí. O objetivo é esclarecer como professores e alunos estão esinando e aprendendo História nos dias atuais, como é usado e como se apresenta a qualidade do livro didático e que tipo de qualificação está sendo dada aos professores. Para esclarecer a essas dúvidas, seguiremos alguns procedimentos no intuito de obter respostas significativas para nossas dúvidas.

Neste trabalho, outros pesquisadores poderão se aprofundar em um rico ambiente de informações coletadas, cujo objetivo geral é de investigar como o professor ministra a aula de História para seus alunos, analisar o livro didático disponível para a utilização das aulas pelo educador, bem como descrever como acontece ou aconteceu as aulas observadas pelo pesquisador.

Uma grande pergunta que me incomoda, e por isso a escolha do tema, é a curiosidade em saber por que muitas pessoas ainda veem a disciplina de História como uma disciplina que não é importante, que é chata, sem brilho e desmotivadora para uma parte considerável dos alunos.

Questionamentos levantados pelo pesquisador do tipo: como o professor está ensinando a disciplina de História em sala de aula? Qual a qualidade do livro didático e como é a sua utilização pelo professor? Como acontece ou aconteceu a formação dos professores para o ensino de História? A cultura escola e seu dia a dia?, estão sendo levantados e terão o objetivo de serem respondidos. Os relatos de várias disciplinas do ensino de História sempre estão no meio da discussão, e por que é também uma área que o pesquisador se manifesta como uma das mais importantes, pois retrata quem a humanidade foi, e porque ela vive e se comporta da maneira que está.

Para a construção e elaboração desta pesquisa, primeiramente foram feitas pesquisas bibliográficas, que foram desenvolvidas ao longo de uma série de etapas e que

dependeram de muitos fatores como a natureza dos problemas, nível de conhecimento que o pesquisador dispõe do assunto e com base na experiência acumulada de outros autores. A pesquisa foi feita de modo bibliográfico, com as fontes mais conhecidas, utilizando-se sites da internet, livros, artigos acadêmicos e revistas.

O passo seguinte consistiu-se na identificação das fontes capazes de fornecer as respostas adequadas às soluções do problema proposto. No segundo momento, foi dada a continuidade do trabalho com a aplicação da pesquisa de campo e a observação do Ensino Fundamental final com o professor de História e os alunos que estão na faixa etária de 14 a 16 anos. Acredita-se que essa fase é uma transição para o Ensino Médio, em que tanto professor quanto alunos podem ser mais claros aos questionamentos feitos pelo pesquisador. A coleta de dados será feita no formato de questionário, desta maneira pôde-se coletar informações de maneira mais clara, objetiva e com mais qualidade.

Para este trabalho de pesquisa, o referencial teórico foi ordenado por conceitos e indagar passagens de autores, e dessa forma alcançar resultados precisos. Autores como MOREIRA (2008) OLIVEIRA (2013), GUIMARÃES (2005), FARIAS (2013), SILVA (2013) MASETTO (2003)

O QUE É O ESTUDO HISTÓRICO E A OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Percebemos como é importante e essencial o conhecimento histórico para a formação integral do indivíduo. Conhecer seu passado é uma das formas mais coerentes de entender seu presente e formar ideias de como viver no futuro. A História retrata como a humanidade se comportou ao longo dos séculos até se tornar o que é hoje, pois

Aprender a ser sujeito da história, adquirir a consciência do mundo como o ser-estando-homem-no-mundo e saber praticar esta consciência em prol da construção de um mundo cada vez mais humano, de modo que por meio de seus atos o homem o construa como um mundo cada vez mais para si mesmo, isso dá certo, sobretudo quando se começa desde pequeno. (In: GUIMARÃES; FALLEIROS, 2005, p. 4)

Aprender e identificar a ser sujeito da história são os primeiros passos para adquirir consciência de si e do mundo, são os princípios que devem nortear a educação como um todo. Os futuros professores precisarão dominar os principais conceitos de História, só assim poderá compreender os fundamentos metodológicos de seu ensino e desenvolver habilidades relacionadas a essas áreas, buscando fundamentar uma ação pedagógica

reflexiva e transformadora. Da mesma forma, poderá avaliar e buscar o entendimento do ensino de História.

O professor de História, nos dias atuais, tem que repensar sempre sua maneira de ministrar suas aulas a fim de poder desenvolver com mais qualidade o ensino aprendido e estar sempre discutindo com seus alunos o tema abordado em sala de aula para poder ter uma dimensão de como está sendo o ensino da disciplina aos seus alunos, quais as curiosidades e interesses por parte dos discentes, fazendo então uma análise de como estão indo as suas aulas e estratégias, de que maneira está o uso das 'Tic's', para que a aula de História tenha uma maior riqueza para os alunos.

Conhecer culturalmente a comunidade que os alunos estão inseridos é importante para o professor poder montar suas estratégias e o plano de aula para que possa aproveitar o máximo do aprendizado dos alunos. O professor de História tem que desenvolver o senso crítico de seus alunos para que a disciplina seja mais interessante, e assim possa transformar seus educandos em seres pensantes. São relatos de algumas estratégias que podem ser utilizadas pelo professor e assim começar a melhorar o processo do ensino de História. Depois de algumas análises e conceitos do ensino de História e estratégias que podem ser usadas no dia a dia nas aulas dessa disciplina, partimos para a discussão no intuito de poder entender como está o ensino aprendido.

Para dar continuidade a observação, um questionário foi apresentado ao professor para conhecermos um pouco sua trajetória como docente no ensino de História, perguntando sobre sua formação inicial e continuada. Nas respostas dadas pelo educador Alan Miranda, ela relata:

Me formei em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, concluí em 2016, e faço uma especialização de Ensino de História pela faculdade Anhanguera, com término previsto para 2019. É uma especialização de ensino a distância.

Percebe-se que no relato do professor Alan Miranda, ele mostra-se como um educador da nova geração, uma vez que ele se preocupa com um ensino mais crítico. Sua formação continuada permite que ele se aprofunde mais nos conhecimentos da profissão de historiador. Perguntado sobre o tempo de atuação com a disciplina de História, o professor Alan Miranda narra:

Atuo desde o ano de 2015, começando um estágio no Ensino Fundamental, na Escola Dona Aleluia, que é do município, e acabei ficando substituindo uma professora por 2 meses em 2016, também com

ensino fundamental 2, e em 2017 no Colégio Impacto com Ensino Fundamental 2.

Percebemos que o professor atua na disciplina de História por 2 anos e com uma experiência que demonstra ter uma maturidade crítica e transformadora para trabalhar com a disciplina. Ao ser questionado sobre sua motivação em ensino História, ele responde: “Trazer para os alunos que a História se trata de um assunto transformador, conhecer a história da humanidade, retratar o conhecimento de si mesmo e saber que eu posso fazer a diferença na vida de meus alunos e da sociedade.”

Fica claro que o professor tem uma motivação pessoal de transformação que a educação tem esse poder de transformar as pessoas, fazer com que elas possam enxergar como um ser crítico e detentor de suas ações. Continuando com as perguntas, abordamos o critério que ele utiliza para a escolha do livro didático, e ele responde:

São feitas de forma em que o livro didático tenha uma boa divisão dos períodos históricos, complementando com atividades que façam com que o aluno tenha uma visão mais ampla dos conteúdos e da qualidade ao que está sendo abordado; que traga temas com discussões atuais, que sejam bem ilustrados e que dê abertura para trabalhar com as novas tecnologias e que seja discursivo.

13

Entendemos que para o professor o livro não tem que ter uma filosofia de decoração, e sim de discussão dos assuntos abordados, para a melhoria da disciplina. Um livro que possa fazer com que o professor tenha condições de trabalhar os recursos das TIC's para suas aulas ficarem mais atrativas e que ele consiga trabalhar de modo que os alunos aprendam com mais prazer, abrindo assim espaços para saber como funciona o ensino-aprendizado em suas aulas. Alan ainda descreve:

Mesmo estando em um tempo tão avançado, ainda percebo uma dificuldade nos alunos, principalmente nos alunos de outras cidades e de outras escolas que não estão acostumados com uma educação tão aberta e discursiva, como acontece no processo de ensino-aprendizagem. Para esse aluno, o professor é soberano no conhecimento da área, o que torna desafiante para mim encontrar estratégias para fazer com que esses alunos tenham uma concepção diferente do que é ensinar.

Podemos analisar a resposta do professor que, mesmo com tanto avanço no campo da educação, ainda persiste um método de opressão tradicional, em que o professor é o detentor da verdade e que esse mesmo professor não pode aprender com seus alunos. Fica claro que os moldes da educação tradicional é bem realista nos dias de hoje. Perguntado

sobre as melhores experiências já vividas no âmbito da docência em História, o professor responde:

Um das minhas melhores experiências já vividas no âmbito da docência foi a aplicação dos assuntos vistos em sala de aula no cotidiano da vida dos alunos, como em viagens, seminários e visitas a entidades, que de alguma forma tenha influenciado o aluno a receber o máximo de conhecimento sobre o tema abordado, posso citar uma viagem para a serra da capivara onde cada relato feito pelo guia os alunos ficavam surpreso como o homem primitivo viviam antes de nós.

O novo professor tem a oportunidade de esta com seus alunos não só no espaço escola, mas no seu cotidiano, e como o professor Alan relata, o professor tem a possibilidade de conhecer a rotina dos alunos do que eles gosta de fazer conhecer sua cultura assim o professor poderá trabalhar melhor suas aula pois tem um contato mais próximo de seus alunos. Ao ser indagado sobre como percebe a historia da educação piauiense no sistema educacional no Piauí, o professor nos conta.

Infelizmente o livro didático que usamos não fala da Historia do Piauí, mas quando chego ao assunto de História do Brasil, eu tenho um material individual que eu mesmo preparei e imprimo entrego para eles, não é muita coisa mas acho importante conta a Historia do nosso estado e conto um pouco da historia da cidade de Floriano a influencia Árabe na nossa cidade mostro imagens de como era a cidade de Floriano nos anos 30 e 50, tento mostra como era a cidade que eles moram e ficam maravilhados com as imagem de lugares que muitos passa que diariamente, mas se o professor não se preocupar em mostra a História para seu aluno do lugar que vive fica sem sentido falar da historia como um todo, os alunos tem que saber que onde eles vivem tem sua História.

14

Analisando o relato do professor neste momento da pesquisa podemos exaltar a preocupação do professor Alan em retratar não so a Historia do Piauí como também a historia da cidade que ministra suas aula, e de grande importância que fazer com que nossos aluno tenha a possibilidade de conhecer a Historia do lugar que vivemos para pode em muitos casos entende a nossa Historia, saber como nosso ancestrais viveram e contribuíram para o crescimento cultural da nossa região, e em mais um questionamento feito ao professor agora se referindo sobre a metodologia que adotou e marcou sua vida ele retrata

Nossa talvez essa pergunta eu não possa responder com tanta precisão pois ainda sou um professor que começou agora em docência, mas o que posso dizer é que eu adoto varias metodologias, depende muito do

assunto e o humor dos alunos nas aulas anterior, como eles tem uma abertura muito grande comigo e meio que rotineiro eles me relataram como foi a minha aula dizendo professor a sua aula hoje foi meio sonolenta, quando ousei isso me polio para que eu possa fazer diferente, mas uma metodologia que gosto muito de usar sempre depois de uma aula explicativa mostro imagens, documentários e vamos discutido o assunto, assim posso deixar minhas aulas mais dinâmicas, mais as que marcam mesmo, são as viagens de campo

É muito comum o professor formado no século XXI fazendo os usos das tecnologias para poder fazer suas aulas mais atraentes, mas mesmo com tantas informações na internet sobre qualquer assunto quando você faz uma aula de campo, em vez de contar como aconteceu, você tem a oportunidade de mostrar onde foi que aconteceu deve marcar qualquer professor de História, para finalizar nossa entrevista com o professor Alan, queríamos saber dele se em algum momento algum aluno (a) o desafio de forma espacial, no bom sentido do termo ele nos conta.

No momento não me lembro de nada em especial, mas na profissão de professor todos os dias são desafiadores, lidar com jovens está antenado em tudo que eles estão fazendo acho que o grande desafio é fazer com que as minhas aulas façam a diferença no futuro deles.

15

Realmente é um grande desafio fazer com que as aulas não só de História, mas de qualquer outras, seja bem atraente e que sempre agrade a todos os alunos e que realmente seja transformado, e assim poder construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos, analisando a entrevista do professor, seguiremos com o próximo passo da pesquisa.

Primeiramente, o professor Alan Miranda fez a chamada e pediu para que os alunos abrissem os livros de História. O assunto era o capítulo 7 que abordava “A Segunda Guerra mundial”. O professor iniciou a aula falando do início da guerra. A aula foi discursiva e ele pediu para que os alunos lesem um tópico do assunto. O professor ia explicando cada tópico, suas principais discussões foram “A expansão dos conflitos”, “A invasão da união soviética”, “O holocausto”. Percebemos um grande interesse dos alunos na aula. Muitos já tinham uma ideia do assunto, mas em vários momentos percebemos que os alunos ficaram surpresos com os acontecimentos ocorridos durante o período da Segunda Guerra mundial. Em alguns momentos, o professor chamava a atenção para as conversas paralelas que os alunos estavam tendo, e em muitos casos, o teor das conversas era a relação de perplexidade do assunto abordado, mas a aula ocorreu de maneira bem tranquila. Na primeira aula, o professor não abriu nenhuma discussão do tema, mas passou uma atividade na lousa e uma outra para casa, que estava no livro. Ele pediu para os alunos

fazerem a leitura do capítulo estudado para que na próxima aula fosse feita uma discussão sobre o tema abordado. Fazendo um apanhado da observação, fica claro quando Bergamo (2010, p. 1)

Todos nós, educadores, sabemos as dificuldades encontradas pelo professor de História, e também de outras áreas, para proporcionar uma qualidade de ensino para nossos alunos, em todos os níveis. A formação inicial é responsável pela melhor qualificação do futuro professor, encarregada de mostrar a variedade de metodologias de ensino, de fontes de pesquisa, recursos utilizados em sala de aula, atividades criativas para serem aplicadas aos alunos.

Nos dias atuais, e com tanta fonte de pesquisa, o professor de História, assim como os de outras disciplinas, a dificuldade de ter a atenção dos alunos, ainda mais em uma disciplina que requer muita leitura e compreensão do que está sendo lido, se o professor não tiver uma metodologia pedagógica de ensino e que traga a atenção dos alunos o ensino de História pode não acontecer. O ensino tradicional, em pleno século XXI, corre o risco de causar erros irreparáveis para os alunos, ainda mais quando lidamos com crianças do 9º ano. Não importa a escola, se é pública ou privada, se uma aula de História não for interessante, não despertará a curiosidade do saber. A metodologia é entendida como um agregado de métodos e técnicas ou estratégias de ensino-aprendizado, e contém em sistema uma junção política que corresponde aos objetivos que se pretende alcançar. Segundo Maseto

Estratégia e técnica não são as mesmas coisas. O autor nos coloca que a estratégia é um termo mais amplo que técnica. Estratégia é uma maneira de se decidir sobre um conjunto de disposições, ou seja, são os meios que o docente utiliza para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Técnica são recursos e meios materiais que estão relacionados aos instrumentos utilizados para atingir determinados objetivos. (2003, p. 88)

É importante saber fazer essa separação de algumas metodologias com a estratégia e a técnica, sendo que a estratégia é como o professor decidiu usar uma forma de ministrar sua aula, que geralmente é pensada dentro dos assuntos que vai ser ministrado. E a técnica é o recurso que ele tem disponível e como vai usá-la para que sua aula seja mais dinâmica e atrativa. Caso os docentes não saibam utilizar tais técnicas disponíveis ou a escola não disponha desses recursos, as estratégias para ministrarem suas aulas devem ser repensadas.

CHEGOU O DIA DE SABER SE OS ALUNOS APRENDERAM

Nas aulas seguintes, o professor fez um breve comentário sobre a aula anterior. Ele fez a correção das atividades que os alunos levaram para fazer em casa e iniciou então uma discussão sobre o capítulo estudado na aula ministrada antes. Alguns alunos colocaram suas opiniões e o professor foi mediando o ponto de vista dos discentes e provocando-os para o tema que estava sendo discutido. Depois que a discussão já não acontecia com a maioria dos alunos, um discente do 9º ano relatou como ele via a disciplina de História. O aluno achava importante na escola, mas não via fora dela.

Esse relato mostra que o professor tem que ter uma grande atenção como o ensino aprendido está sendo feito com seus alunos. Perguntado se há motivação em aprender História, ele relata que sim, que as aulas do professor de História são divertidas, não são monótonas. Essa afirmação retrata a preocupação e as estratégias que o professor vem usando em suas aulas. A aluna fala sobre as melhores experiências já vividas nas aulas de História e narra que os temas que marcam são assuntos relacionados a guerras e finaliza dizendo que a maioria dos alunos gostam do tema.

Dessa forma, ficam evidentes no relato dos alunos alguns conceitos importantes para o professor avaliar em suas aulas e criar novas estratégias. Percebemos que quando os alunos se dispersam das aulas é porque elas estão monótonas ou não gostam da disciplina.

O professor fez outro debate em que ele lançava perguntas para que os alunos respondessem individualmente, já que uma das tarefas de casa era de ler o capítulo estudado. Depois de algumas perguntas, o professor passou um vídeo de vinte minutos sobre o tema. Esta foi uma técnica muito usada nos dias de hoje por vários professores de História, além de professores de outras disciplinas. Para Friedemann (2010)

Uma fonte audiovisual dá a sensação de que realmente se está, de fato, inserido no mundo globalizado. O cinema, neste contexto, torna-se um importante instrumento pedagógico. No entanto, apesar dos inúmeros recursos ofertados pelo mundo globalizado, a leitura da historiografia, bem como novas pesquisas voltadas ao campo da História são fundamentais e indispensáveis para a construção e conhecimento de um determinado passado ou fato histórico.

Em um mundo com tanta tecnologia, o cinema aproveita o campo riquíssimo para explorar de maneira tangível os contextos históricos, grandes produções cinematográficas e pequenos documentários bem práticos e objetivos, para que o ensino aprendido aconteça, mas devemos ter cuidado para que não acabe tendo uma transferência de valores em relação ao livro didático. Um dos grandes propósitos do professor é mostrar para seus

alunos a importância que tem o material didático e se aprofundar na leitura e pesquisa de conteúdos.

Quando acabou o vídeo, o professor Alan Miranda perguntou se ainda tinham alguma dúvida, e resolveu passar para o próximo assunto. Nas duas outras aulas seguintes, a estratégia foi a mesma que teve nas duas primeiras que observamos. Então, não vamos relatá-las, pois as análises seriam irrelevantes. O professor fez uma revisão geral para a prova mensal que iria acontecer na semana seguinte. Nas quatro aulas que observamos no 9º ano, o professor mostrou grande conhecimento do assunto e detentor de alguns métodos pedagógicos. Ele tem grande carinho por seus alunos e muito carisma, pois consegue a atenção da maioria deles por um tempo muito bom, e quando os alunos começam a se distanciar das aulas com conversas e falta de atenção, o professor tenta mudar a técnica para poder atrair a atenção deles. Os alunos, mesmo aqueles que não se interessam muito pelas aulas de História, acabam prestando a atenção no que o professor está dizendo.

A ESCOLA E SUAS PAREDES

18

Com o passar do tempo, vem se discutindo a melhoria na educação e como a escola dever ser nos dias atuais. O desenvolvimento dos espaços escolares está sendo acompanhado de forma lenta e estão se distanciando do perfil das escolas dos séculos passados, que mantinham uma organização tradicionalista, com uma pedagogia cujo dogma era o controle e a disciplina rigorosa, que dispunha as carteiras em fileiras e o professor era o detentor exclusivo do conhecimento e colocado em destaque em sala de aula. Será que a estrutura das escolas e seu desenvolvimento atual ainda se associa a do século passado? Deste ponto, iremos analisar esse paradigma e observar se a houve mudanças significativas.

O Colégio Impacto tem uma estrutura física adequada para o ensino aprendizagem, mas assim como outras escolas, ainda lembra muito as escolas do século passado, principalmente nas salas de aulas, onde as carteiras sempre estão em fileiras e um piso mais alto para destacar o professor. Não percebemos a escola em formato de pavilhão, como outras escolas, principalmente as escolas contruídas no século XIX. As novas escolas procuram não retratar essas estruturas físicas, mas os modelos de sala de aula ainda seguem um ranço tradicional. Isso é o que podemos reparar na escola observada, ou seja, ela ainda se organiza dessa maneira, caracterizando um recurso tradicionalista. Fica a critério do

professor fazer mudanças em sua aula, ou seja, a escola não intervém, mas orienta que ao fim da aula os alunos voltem a formação inicial e tradicionalista, até que o outro professor entre para decidir de que forma os alunos irão ficar sentados em sua aula.

Podemos destacar um ponto muito positivo que é a convivência que existe nas escolas, entre os setores como, o setor administrativo, zeladores, diretoria, coordenação, docentes e discentes. O que vimos foi uma integração entre todos, o respeito, a harmonia, a amizade que existe entre todos, mas principalmente a relação de docentes e discentes. Vimos uma ligação muito forte entre eles, uma amizade, que contribui para o ensino-aprendizado dos alunos os dois agentes principais das escolas não estão separados pelo poder do conhecimento, mas sim estão juntos para construir esse conhecimento. Segundo Silva (2012):

A relação professor-aluno é uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar intimamente ligada às normas e programas da unidade de ensino, a interação do professor com o aluno forma o centro do processo educativo. Nesse contexto, o aspecto da transformação de conhecimento faz parte da relação pessoal entre docente e discente, para tanto, as regras disciplinares impostas pelo sistema tradicional necessitam ser mudadas.

19

Como Silva relata, a importância dessa relação para o crescimento educativo nos dias de hoje, essa aproximação entre professor e aluno só fortalece e contribui para um ensino de qualidade. Dessa maneira, o aluno sabe que o professor não inibe o seu conhecimento, fazendo com que ele passe por ridículo ao ser reclamado por não entender um assunto. O professor não é mais visto como um ser ditador que está ali só para punir, como acontecia na educação tradicional, que até os dias de hoje ainda são muitos fortes, com escolas com métodos tradicionais e professores que tiveram sua formação em um período que o tradicionalismo reinava na educação brasileira.

O que podemos observar no Colégio Impacto foi justamente o que Silva (2004), afirma como deveria ser a relação de alunos e professores, uma relação de igualdade em que os discentes têm voz para se manifestar sobre seus interesses e desafios. Sabemos também que é em um ambiente assim que, além da formação educacional, esses alunos irão passar pelas fases do desenvolvimento até chegar a fase adulta e é nela que os conflitos com professores e outros setores acabam acontecendo, mas o docente, com sua experiência, tem que saber entender e saber tomar medidas que o aluno entenda, que ele

saiba o porque da decisão que foi passada para ele na intenção de que ele não quebre a relação construída com o professor.

Desse modo, o relato da observação feita nas dependências da escola é uma pequena análise das relações existentes no Colégio Impacto e as formas positivas que a escola constrói esse paradigma em sua educação.

O LIVRO COMO CONCEPÇÃO DE ENSINO

Aqui, faremos uma breve análise sobre o livro didático que o professor utiliza no Colégio Impacto. Os dados coletados e apresentados neste artigo não podem ser entendidos como um parecer positivo ou negativo do livro didático, até porque não é o nosso propósito, e sim fazer um comentário geral do conteúdo deste material.

Sabemos que o sucesso nas aulas de História na educação brasileira depende do material didático, de um livro que apresente em suas páginas fatos verdadeiros, que instiguem a curiosidade do aluno, que faça com que o estudante tenha criticidade e estimule a transformação social. Segundo Farias (2010)

Em várias oportunidades, ao lerem o livro, os alunos passam a acreditar que o que estão vendo diante de si é a pura e simples “verdade” e que eles, por estarem numa posição inferior de poder em relação ao professor e até ao próprio livro, não se sentem confortáveis a questioná-los, já que, muitas vezes, a autoridade de um docente intimida a vontade do aluno de discutir, de tentar entender o processo histórico que forma o mundo a sua volta.

O material didático, em muitos casos, tem uma importância grandiosa para o ensino aprendido e um papel fundamental na formação dos alunos. Analisar o material didático existente hoje em nosso país é uma grande tarefa para o professor, porque os alunos que estão adquirindo esses materiais irão dar continuidade no que está escrito, porque quem está aprendendo não irá questionar o seu conteúdo, principalmente quem está em formação educacional. O papel do professor em suas aulas também é fundamental ensinar História. Ele deve sempre estar revendo o que está sendo dito e estar procurando a verdade, pois isso faz com que as aulas de História tenham uma posição crítica para que os alunos saibam que o que está escrito e dito pode ser analisado e questionado.

Partindo desse conceito, iremos fazer uma pequena análise do livro didático do 9º ano que o Colégio Impacto usa na atualidade. O título do livro é “Estudar História - Das origens do homem à era digital”. O objeto de estudo é da editora Moderna, é uma editora

brasileira criada em 1968 por dois professores. A autora dele é Patrícia Ramos Braick, Professora mestre em História pela PUC-R; a capa do livro é de responsabilidade de Mariza de Sousa Porto; arte e fotografia da capa é a *Constructors*, pintura de Fernand Leger, um pintor francês renomado pela arte do cubismo; o sumário do livro traz uma característica interessante: cada capítulo do sumário tem uma imagem do tema principal a ser estudado. Entende-se que, por ter imagens, o sumário não fica cansativo, ou seja, a procura pelos conteúdos é mais atraente para o educando.

O livro é bem contextualizado, apresenta uma linguagem de fácil entendimento, o conteúdo é bem ilustrado e todas as páginas têm imagens que ajudam a facilitar o entendimento. Os exercícios são bem claros e com várias imagens, dentro das atividades há uma quantidade interessante de questões, algo entre 7 e 10 perguntas para os alunos responderem. As figuras estão atualizadas de acordo com as proposta do ensino de História.

O livro está apto para trabalhar de forma interdisciplinar e nele a história é contada em uma visão de transformação crítica para quem o estuda; há abertura para o uso das TIC's. O professor tem diversas formas de trabalhar com os recursos tecnológicos, no entanto, o livro não atende ao acesso de libras como inclusão social. O gabarito é bem acessível para o professor e está localizado ao final do livro, assim como textos que aguçam a curiosidade com assuntos bem atuais para discussão. É um livro que desafia o aluno a aprender o conteúdo proposto. As referências mostram que a autora tem grande conhecimento bibliográfico e teve aprofundamento na pesquisa para elaboração do material didático, que foi feito com referências de autores renomados nos estudos históricos. Não encontramos assuntos que façam referência aos temas transversais que a LDB aborda, mas talvez a falta de experiência do pesquisador que acabou por não identificar esses assuntos.

Já o conceito definido do livro, pode-se dizer que é atraente e que acaba motivando o leitor, pois ele possibilita que haja atividades de pesquisa, relacionados a vários assuntos abordados no livro. As relações teoria e prática pelo que podemos observar são muito próximas, facilitando o ensino aprendizagem, e por ser um livro destinado ao 9º ano, vimos que os conteúdos estão propícios para os estudos do ENEM, mas não de forma aprofundada ou para o mundo do trabalho atual. No entanto, ele abre muitas discussões históricas como a exploração trabalhista que era imposta sobre as pessoas de diferentes épocas; aborda, no início do livro, temas étnico-raciais.

Fizemos uma análise geral básica de acordo com a experiência do pesquisador, de como é o livro didático que o Colégio Impacto usa na série do 9º ano. Para o pesquisador, o livro é de grande clareza, bem articulado, de fácil manuseio na procura dos capítulos. Para o 9º ano é um livro que aborda um conteúdo histórico bem intenso e que, dependendo de como o professor ministra suas aulas, a disciplina de História pode ficar muito rica de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada neste trabalho de pesquisa retrata como a escola trata seus alunos de que forma a escola se mostra como uma escola do século XXI derrubando suas paredes e transformando um lugar de harmonia e prazerosa para os alunos

Como o novo professor esta em sala de aula que estratégia ele esta usando para melhorar a educação, como o ensino de historia esta sendo transmitido em sala de aula que recursos o professor esta utilizando para que suas aulas sejam sempre na transformação do sujeito, investigar sua rotina e saber que paradigma est sendo feita para que aluno escola e sociedade estejam em pleno desenvolvimento.

Analisar o livro didático e ver o seu conteúdo de forma mais critica para poder contribuir de forma significativa para essa pesquisa e de grande valia para o conhecimento que queremos adquirir ao longo do curso

Dessa forma, foi possível analisar um assunto muitas vezes polêmico, a partir de um conteúdo pontual e específico, a cultura escolar e a vida dos professores e a analise do livro didático , objetivando-se verificar a abordagem dessas ferramentas e a importâncias ao mesmo.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, M. N.; FALLEIROS, I. *Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e de História para o ensino fundamental*. SP: Cortez, 2005.

BERGAMO, Mayza **O Uso de Metodologias Diferenciadas em Sala de Aula: Uma Experiência no Ensino Superior**. Google. Disponível em: <http://univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>. Acessado em: 20 jun. 2017.

MODERNA, Editora **História Fundamental 2**. Google. Disponível: <http://www.modernadigital.com.br/main.jsp?lumPageId=4028818B3D4657C0013D5FB33E625882&IdDisciplina=4028808120F7760101211B4A74E31F76&itemId=8A8A8A833D8C9B1C013DB1A600FD5ECD>. Acessado em: 15 de jun. 2017.

FARIAS, Elton John da Silva. **Uma Análise do Livro Didático de História: Problemas e Possibilidades.** Google. Disponível em:

http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/434EltonJohn_e_PalomaSilva.pdf.

Acessado em: 15 jun de 2017.

SILVA, Ormenzina Garcia da. **A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO –APRENDIZAGEM.** Google. Disponível em:

<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82>. Acessado

em 24 jun de 2017

FRIEDEMANN, Marcos Roberto. **Ensino de História: O Cinema Como Ferramenta Didático-Pedagógica.** Google. Disponível em:

[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigopublicacao-ensinodehistoria-](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigopublicacao-ensinodehistoria-ocinemacomoferramentadidaticopedagogica.pdf)

[ocinemacomoferramentadidaticopedagogica.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigopublicacao-ensinodehistoria-ocinemacomoferramentadidaticopedagogica.pdf). Acessado em 24 jun de 2017